

Apresentação do nº 52

Neste número 52 dos Cadernos do Instituto de Letras do Programa do Pós Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentamos estudos e pesquisas na área de linguística. Pela diversidade de temas, a disposição dos artigos que compõem este número está por ordem alfabética de autoria.

Na via da reflexão linguística sobre as questões do campo político, Jakeline Jesus Abade e Edvania Gomes da Silva em **“Discurso, política e espetáculo: ascensão e queda do sujeito político Roseana Sarney em Veja”**, analisam a espetacularização da imagem de Roseana Sarney, na revista Veja, no período de 2001 a 2002. Através de uma análise discursiva, as autoras mostram o movimento de ascensão e queda da figura política de Roseana como estratégias midiáticas da produção da política enquanto um espetáculo concernente ao modo de produção da sociedade capitalista atual.

“Os dois lados da mesa eleitoral: o paradoxo democrático do sujeito cidadão”: pensando nos princípios que suportam socialmente a democracia através do dispositivo teórico analítico da Análise de Discurso, a autora, Raquel Alquatti, reflete sob a construção do sujeito cidadão na obra **“O dia de um escrutinador”** de Ítalo Calvino (2002). Neste romance em que um líder comunista recolhe votos na sessão eleitoral de uma instituição católica de acolhimento, vemos um lugar de disputa de sentidos sobre democracia enquanto objeto paradoxal que se dirige a cada um como um todo. Um é insuficiente e o todo é impossível de se realizar. Afinal, quem pode votar? Quem pode decidir quem pode ou não votar? A ideologia dominante estabelece os limites da linha divisória entre o bom e o mau sujeito cidadão, nela e a partir dela é que a igualdade democrática paradoxalmente se divide para cada um dos sujeitos de direito, funcionando sob a evidência da unidade política social.

No âmbito educacional, Amanda Teixeira Bastos e José Carlos Chaves da Cunha apresentam uma análise em relação ao ensino do português como língua estrangeira (PLE). No artigo **“O impacto das Culturas Educativas dos alunos em turmas plurilíngües e pluriculturais de português para estrangeiros”**, os autores realizam um estudo etnográfico com dados adquiridos através das observações de aulas de duas turmas de PLE e com entrevistas realizadas com os alunos matriculados na Universidade Federal do Pará. O estudo é abrangente pela diversidade dos participantes em relação à temática do multilinguismo e da multiculturalidade, mostrando que as culturas educativas de muitos alunos são identificadas pela supervalorização da escrita, pela memorização de vocábulos e de regras gramaticais.

No trabalho **“Questões semânticas sobre tempo e aspecto em português brasileiro”**, Roberlei Alves Bertucci, Roberlei Alves Bertucci discute didaticamente os conceitos de tempo e aspecto a partir de uma perspectiva linguística, centrando-se nas propostas teóricas que abordam as noções de tempo e aspecto verbal das línguas naturais e, em especial, nos exemplos do português brasileiro (PB).

Natieli Luiza Branco, em **“O funcionamento do Dicionario del Español del Uruguay e sua noção de língua”**, analisa o funcionamento da noção de língua a partir de um dicionário do espanhol uruguaio, publicado em 2011. Para isso, foram considerados os pressupostos das teorias da Análise do Discurso de linha francesa e da História das Ideias Linguísticas, bem como os estudos referentes à dicionarização.

Vanessa Hagemeyer Burgo, Carmen Lucia Milito Douran e Flávia Monteiro do Amaral, no artigo **“Digressões, paráfrases e repetições na manutenção de tópicos discursivos”**, analisam uma entrevista com o governador do Estado de São Paulo em 2011, veiculada no programa **“De frente com Gabi”**, tendo como base os pressupostos da Análise da Conversação. As autoras investigam as marcas da delimitação local para introduzir, retomar e fechar os tópicos na entrevista.

O estudo de Laura Márcia Luiza Ferreira, **“Proposta de avaliação de nivelamento para os cursos de Português Língua Adicional na UNILA”** propõe apresentar e discutir os processos de

tomadas de decisões na elaboração de instrumentos de avaliação de Português Língua Adicional na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Na universidade em questão o currículo e a comunicação nos âmbitos administrativos, científicos e pedagógicos são mediados nas línguas portuguesa e espanhola. Dessa forma, os testes de nivelamento são uma demanda institucional que perpassam as práticas de todo o corpo docente no nível de graduação. As autoras procuram problematizar, através das diretrizes pedagógicas, da concepção dos testes e da atribuição de notas, a consistência das avaliações, oferecendo elementos para discutir a validação deste exame específico, bem como a aplicação de exames de língua portuguesa em geral no contexto universitário.

Em **“Etapas e fases da narrativa em o Pequeno Polegar: análise de gênero na perspectiva sistêmico-funcional”** as autoras Cristiane Fuzer, Carla Carine Gerhardt e Sabrine Weber perpassam as funções léxico-gramaticais e semântico-discursivas que envolvem o leitor/ouvinte no conto de fadas “O Pequeno Polegar”, de Charles Perrault ([1967] 2005), a partir do campo teórico-metodológico da Linguística Sistêmico-funcional. Ao longo das fases, as autoras confirmam as etapas do gênero narrativa através de marcas linguísticas, confirmando o propósito sociocomunicativo do conto. Pensando a significação e os aspectos sociais nele representados, as autoras propõem um olhar analítico para um texto frequente nos currículos escolares de leitura e escrita de língua portuguesa.

O artigo de Andrêssa dos Santos Galvão de Luciana Iost Vinhas, **“Imagem e resistência no cartum pelo olhar da análise de discurso: uma reflexão a partir de um texto sobre AylanKurdi”**, aborda uma análise discursiva de um cartum que faz alusão à fotografia de Aylan Kurdi, menino sírio encontrado morto em uma praia da Turquia, em 2015. O artigo entrelaça a análise da imagem à discussão teórica sobre o gênero cartum. As autoras tecem uma compreensão sobre o modo como a configuração discursiva do cartum mobiliza posições ideológicas antagônicas, acionando o discurso polêmico no qual distintos sentidos para a atual questão da migração entram em disputa.

O artigo de Stefany Rettore Garbin, **“A máquina no corpo do trabalhador: os autômatos do discurso”**, analisa os sentidos do trabalho no atravessamento entre corpo e discurso. Para tanto, são tomados como recorte de análise processos judiciais de acidente de trabalho. Com enfoque na ideologia e no materialismo histórico, a reflexão apresenta como se relacionam equívoco, falha e regulação dos sentidos num discurso que representa o corpo como um instrumento de trabalho, uma máquina defeituosa.

Em **“A ocupação de espaços pelas línguas de imigração alemã”**, Jussara Maria Habel analisa a ocupação de espaços pelas línguas hunsriqueano e boêmio, ambas de imigração alemã, em uma comunidade específica do Rio Grande do Sul, no Brasil. O estudo destaca dois termos da sociolinguística que são utilizados para definir o espaço ocupado pelas línguas de imigração: ilhas linguísticas (ROSENBERG, 2003) e territorialidades linguísticas (ALTENHOFEN, 2014).

Partindo da perspectiva de língua como discursiva e social, no artigo **“Inglês como Língua Franca: objetivos e crenças de aprendizes brasileiros do Celin”**, de Camila Haus, são apresentadas crenças relacionadas à noção de Inglês como Língua Franca, oriundas de entrevistas realizadas com quatro aprendizes de Inglês. Com uma metodologia qualitativa, a autora classifica as crenças encontradas em três diferentes eixos temáticos: (i) Relação com a língua inglesa; (ii) Concepções de língua; e (iii) O papel do falante nativo. Assim, são analisadas, separadamente, cada tipo de crença. Além disso, neste artigo há uma reflexão, por parte da autora, embasada teoricamente na literatura aplicada, sobre os objetivos e crenças destes aprendizes. Isto permite ao texto abarcar questões como motivação e práticas pedagógicas, questões ainda caras para os estudos linguísticos.

No trabalho intitulado **“Nova Retórica: Uma leitura analítica de materiais didáticos de língua japonesa como LE”**, Renan Kenji Sales Hayashi investiga de que modo as propostas pedagógicas de materiais didáticos do japonês como língua estrangeira (JLE) atendem à teoria e à prática de gêneros discursivos (BAKHTIN, 1992), bem como à perspectiva da Nova Retórica

(BRONCKART, 2010).

Em **“Pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva e da Análise Cognitiva-Social do discurso: Algum encontro?”**, Suelen Martins realiza uma revisão e também reflexão teórica acerca, principalmente, dos conceitos de cognição e cognição social, a partir dos quais tece uma relação entre a Linguística Cognitiva e a Análise Cognitiva-Social do discurso. Além disso, a autora menciona conceitos como linguagem, memória, frame, entre outros. Tais conceitos são novos dentro da Linguística, mas tendo em vista o movimento interdisciplinar que vem acontecendo na área, discussões como a que se coloca neste artigo se fazem pertinentes.

O trabalho assinado por Gisella Meneguelli, **“A construção de estereótipos na adjetivação de Dilma Rousseff em Veja online”**, versa sobre a construção da imagem estereotipada de Dilma Rousseff pela revista *Veja online* no período anterior às eleições presidenciais de 2014. A partir de um referencial sociolinguístico, a autora realiza um estudo das adjetivações utilizadas pelos jornalistas enquanto estratégias para forjar o estereótipo da imagem da até então presidenta como incompetente e sem credibilidade para governar.

Eduardo Silveira de Menezes e Ercília Ana Cazarin, no artigo **“O cinema mudo e a crítica social: uma análise discursiva do filme Luzes da Cidade”**, refletem sobre o funcionamento discursivo do filme de Charles Chaplin. Pela mobilização de noções como condições de produção e posição-sujeito, os autores apresentam uma leitura baseada no materialismo histórico sobre a posição crítica e atemporal que o cinema mudo pode assumir.

No recorte do texto fictício **“The Girl”** dirigido por Julian Jarrold tendo Tippi Hedren e Alfred Hitchcock como personagens, Nicole Pedroti Venturin Padilha e Luciene Jung de Campos interpretam a performance da personagem-atriz, tomando Tippi como Sujeito ideal da formação discursiva hitchcockiana no artigo **“A posição-sujeito atriz na formação discursiva hitchcockiana”**. No plano da ficção fílmica, lendo um processo análogo à constituição psíquica, as autoras colocam em cena a ideologia dominante do discurso hollywoodiano e os elementos envolvidos no estabelecimento da performance da personagem-atriz como Dama. Objeto de desejo e, ao mesmo tempo, inacessível, na personagem se estruturam marcas do Real. Nela e através dela os saberes da formação discursiva apontam uma outra dimensão da forma sujeito e seu duplo funcionamento na ideologia, que vai em direção à Coisa, como fascínio e horror, da busca exaustiva do belo.

No artigo **“A territorialização do alemão falado em comunidades de imigração boêmia no Brasil”**, de Angélica Prediger, diversos aspectos da territorialização do alemão falado em comunidades de imigração boêmia no Brasil foram investigados. Para isso, foram conduzidos levantamentos de etnotextos, gravações de voz e anotações do diário de campo.

O artigo **“Era uma vez a Análise do Discurso sobre as princesas dos contos de fada em animações da Walt Disney”** de autoria de Maria Eduarda Motta dos Santos, apresenta uma análise do discurso veiculado em filmes de animação sobre a mulher e seu papel na sociedade. Como recorte de análise, são trazidas sequências das animações *Cinderela* e *Frozen*. Mobilizando as noções de condições de produção, efeitos de sentido e Formação Discursiva, a autora analisa as mudanças e manutenções no imaginário sobre a mulher, materializadas nos filmes ao longo das décadas que os separam.

As autoras Carla Andreia Schneider e Rita de Cassia A. Pacheco Limberti, no artigo **“Imagem da mulher indígena no discurso científico sobre plantas medicinais”**, descrevem a imagem da mulher indígena nos discursos resultantes do encontro étnico-racial entre a academia e mulheres de comunidades indígenas da região da grande Dourados-MS se guiando pela Semiótica greimasiana (Análise do Discurso Francesa). A análise é constituída com base em três monografias e um artigo científico com abordagem etnográfica. As autoras do texto verificaram que o centro do discurso científico não se resumiu ao ato de informar, mas também, ao ato de persuadir o destinatário para que ele aceite o que está sendo comunicado.

Já no artigo **“A apropriação de noções culturais pela criança: Uma experiência de significação na língua-discurso”**, Carmen Luci da Costa Silva e Giovane Fernandes Oliveira

relatam o acompanhamento de uma criança desde seus onze meses aos três anos e quatro meses, a partir do qual são observados, segundo os autores, três fatos enunciativos adquiridos pela criança. Dessa forma, os pressupostos teóricos que embasam este artigo é a Teoria da Enunciação, de Émile Benveniste. Além da análise longitudinal, os autores discutem o papel da intersubjetividade, da referência e da cultura na aquisição da linguagem.

No artigo **“Produção de sentidos no jornalismo: efeitos de arquivo e divergência”**, Telma Domingues da Silva discute uma charge, publicada no período do Regime Militar brasileiro, à luz da teoria e metodologia da Análise do Discurso. Ao longo do texto são discutidas as noções de arquivo, memória discursiva e divergência, como forma de demonstrar a complexidade da significação na charge em questão, significação que engloba historicidade e posições político-ideológicas. Dessa forma, este artigo conversa, inclusive, com charges e outros textos (jornalísticos ou não), publicados recentemente, tendo em vista a situação política atual do Brasil.

O artigo **“Uma reflexão Bakhtiniana sobre a palavra e seus sentidos: signo ideológico, significação e tema em perspectiva dialógica”**, de Carolina Gonçalves da Silva, propõe que as noções de signo ideológico, de significação e de tema, de acordo com o Círculo de Bakhtin, Medviédev e Volochinov, sejam mobilizadas como categorias de entrada em corpora analisados sob uma perspectiva dialógica do discurso. Para isso, analisa o signo verbal “maconha” a partir de sua significação dicionarizada e de seus temas enunciados na imprensa brasileira, nas duas últimas décadas. A partir da significação em busca de outros temas potenciais, resgatados a partir de alguns textos, esta proposta de abordagem dialógica do signo tem como objetivo uma compreensão mais profunda da palavra e de suas contradições ideológicas constitutivas.

As autoras Ada Cristina Machado Silveira, Andréa Franciele Weber e Maria Liz Benitez Almeida, no artigo **“Como o fantasma de Solano rojas: a Língua Guarani, política e preconceitos lingüísticos”**, revelam o silenciamento da Língua Guarani na tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina. Fazendo a abordagem teórica sob a perspectiva da liminaridade, proposta por Mignolo (2003), as autoras analisam a Língua Guarani, língua oficial do Paraguai, na atividade jornalística sobre as atividades comerciais. O texto contribui para a área de políticas linguísticas e dos contatos linguísticos entre as línguas espanhola, portuguesa e guarani que se estendem ao longo dos territórios da Bacia do Rio da Prata. Por fim, as autoras observam que ainda há resistência à língua nativa, o guarani, nas esferas públicas do Paraguai.

“Avaliação da aprendizagem escolar: discussões e reflexões a partir de relatos de experiências docentes em língua portuguesa”, de Luciane Carlan da Silveira, reflete sobre o agir docente da autora em relação ao tipo de avaliação da aprendizagem escolar adotada, a partir de duas experiências profissionais em aula de Língua Portuguesa. A hipótese de que o contexto, a interação professor-aluno e a formação inicial dos licenciados refletiriam no tipo de avaliação da aprendizagem adotada pelo professor e, conseqüentemente, no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, é confirmada.

No artigo **“Sentido próprio e figurado segundo as perspectivas aristotélica e saussuriana de linguagem”**, Elisa Marchioro Stumpf e Lauro Gomes mobilizam conceitos da linguística saussuriana, como o valor linguístico, juntamente aos da retórica clássica. A comparação desenvolvida ao longo do artigo aponta para contribuições que podem ser proveitosas aos estudos que têm como enfoque a constituição do sentido.

Em **“A sequência didática como uma proposta de instrumento de avaliação de aprendizagem de Inglês para crianças”**, Juliana Reichert Assunção Tonelli e Livia de Souza Pádua avaliam a aplicação de uma sequência didática como método de avaliação em uma turma de quinto ano (Ensino Fundamental) de Inglês como Língua Estrangeira (LE). Para as autoras, o uso de gêneros textuais diversos dentro de uma sequência didática permitem avaliar um processo de aprendizagem contínuo. Além disso, tal método possibilita uma troca de saberes entre alunos e professores, havendo, portanto, um papel muito mais mediador por parte do professor (a).

No artigo **“Os diferentes tipos de palavra: investigação acerca da intuição de falantes de Português BrasileiroI”**, Camila Witt Ulrich e Luiz Carlos da Silva Schwindt tratam do estatuto da palavra nos estudos linguísticos, retratando seu percurso histórico ao longo de diversas teorias e

suas diferentes classificações nos módulos da gramática. Para debater essas questões a partir da percepção de falantes do PB, os autores utilizam resultados de dois experimentos que envolvem o conceito de palavra atribuído comumente pelos sujeitos e também as propriedades que a caracterizam (Aronoff & Fudeman, 2005), como ordem fixa, integridade, não separabilidade, acento etc.

“Gramática escolar, formação do professor e saberes docentes”, de Francisco Eduardo Vieira e Diego José Alves Alexandre, tem o objetivo de investigar a relação entre o uso de gramáticas escolares e os saberes docentes envolvidos no ensino de português, a partir da teoria de Tardif (2002). Os autores aplicaram questionários a 178 professores de 17 municípios paraibanos, buscando entender o ensino com gramáticas escolares nessa região, as funções desse livro em sala de aula e os impactos e reflexos de seu uso na prática docente.

Alessandra Santos Solé
Bruna da Rosa de Los Santos
Jussara Maria Habel
Laís Virgínia Alves Medeiros
Melissa Osterlund Ferreira
Raquel Alquatti
Stefany Rettore Garbin

Comissão Editorial – Editores(as) do n.º 52 (2016)